



## **Área 2. História Econômica e Economia Brasileira**

**2.1 Subdesenvolvimento e a Crítica ao Desenvolvimentismo**

**2.2 A Dinâmica Recente da Economia Brasileira**

**2.3 A Política Fiscal e Monetária Recente no Brasil**

**2.4 Brasil e Argentina: Visões Sobre o Desenvolvimento**

**2.5 Teorias da Inflação e a Inflação Recente no Brasil**

**2.6 Desenvolvimento e a Questão regional**

**2.7 A Transição ao Capitalismo e o Brasil**

**2.8 Economia e Política no Período Desenvolvimentista no Brasil**

**2.9 Industrialização e Progresso Técnico na Economia Brasileira**

**2.10 Mundialização do Capital e Imperialismo**

---

## **A INDUSTRIALIZAÇÃO DOS RETARDATÁRIOS NAS VISÕES DE FURTADO E AMSDEM: CONVERGÊNCIAS, DIVERGÊNCIAS E COMPLEMENTARIDADES**

Águia Cristina Santos Almeida (UFCG e Doutoranda IE/UFRJ)

A reflexão acerca da industrialização dos países periféricos retardatários à luz das análises desenvolvidas por Furtado e por Amsdem, permite uma série de conclusões de grande importância no tocante à trajetória de desenvolvimento destas economias. Por exemplo, evidencia que um processo de industrialização que não culmina na endogenização do progresso técnico, que não gabarita um país a saltar de uma posição de comprador de tecnologia externa para uma posição em que possa produzir tecnologia autóctone, e gerar inovações próprias, não levará ao resultado final proposto pela industrialização, ou seja, a uma melhora relativa do país no sistema-mundo em sua capacidade de se apropriar de riqueza e disputar poder. Portanto, para galgar posições na disputa interestatal, muitas condições se fazem necessárias. De maneira geral são as condições de caráter histórico-estrutural e as de ordem geopolítica, as mais determinantes nos padrões de desenvolvimento assumidos dentre as diversas nações. Neste sentido, a América Latina que do pós II Guerra Mundial até os anos 1970 gozava de vantagem em relação aos países asiáticos, em termos da participação das manufaturas no PIB, sofre um brutal processo de reversão a partir dos anos 1980, perdendo de forma contínua e crescente competitividade econômica frente a estes países. Assim, o atraso da América Latina frente à periferia asiática vem se aprofundando ao longo do tempo e colocando em profunda ameaça as escassas possibilidades de catch up dos países latino-americanos industrializados.